

Redacção e administração

R. D. Antonio Barroso  
n.ºs 14 e 16

Assignaturas (pagamento  
adiantado)

Anno . . . . . 600 reis  
Semestre . . . . . 300 »

A cobrança pelo correio augmenta  
80 reis em cada recibo

Editor—Manoel P. de Villas-bons

# FRATERNIDADE

ORGÃO DOS CAIXEIROS E DO COMMERCIO EM GERAL

Quinzenario independente

Typographia Soucasaux

## Os novos combatentes

Eil-os na arena—Saude-mol-os.

Estão armados e equipados, armas reluzentes, lança em riste, aprestados para o combate.

Galhardamente pertilados, o arnez é feito d'uma fé inquebrantavel, pela emancipação d'uma classe escravizada, e a defender-lhes os arcaboços pujantes, em que abrigam carinhos d'alma pela sua dama — as nossas regalias; o escudo, sustido por braços possantes, é feito do fino aço da luz e da sciencia e nelle se embatem protervos botes de ignaros preconceitos tentando suster a onda de civilização que alaga os pantanos da velha sociedade, e donde os pioneiros do progresso não de fazer florir essa triologia bemdita que estatuiu os direitos do homem: liberdade, egualdade e fraternidade. No elmo refulge-lhes, projectado pelos raios do sol vivificante d'uma justiça incontestada, o brilho d'uma ideia nobre porque elles se batem de vizeira erguida.

Socou o clarim — e elles, pioneiros do progresso, ahí vão civilização fóra, proclamando a justiça, impondo a liberdade. Sejais bem vindos.

Que vos não fraqueje o ar dor; que vos não intibie o animo; que o vigor vos mantenha o pulso; a justiça o cerebro; a generosidade o coração; e, vinde até nós,

velhos combatentes; que a seiva da mocidade que vos acalenta risonhas esperanças nos transmita o influxo do vosso entusiasmo, dando-nos força para combater



Jose da Silva Reis

a vosso lado, senão com egual valentia, ao menos com egual fé; e, todos unidos, venceremos por fim.

Mais um jornal dos nossos, mais uma tribuna aonde em voz possante advogamos a nossa justiça; mais um, mais muitos cerebros ao serviço da nossa ideia; mais uma penna, mais muitas a conclamarem os nossos direitos; mais uma vontade, mais muitas vontades unidas a fazerem valer a força do direito — para não impômos o direito á força! Mais um saerario aonde vamos commungar ideias e aspirações; mais muitos reductos aonde nos arregimentamos em fraternal convívio para nos instruímos

e educarmos, ou para nos disciplinarmos para a lucta.

O nosso dilema é: ou a força do direito, ou o direito da força.

Por isso en saudo a *Fraternidade* e peço á classe que lhe dê força, vigor e a acarinhe. Por isso eu lembro a todos os empregados no commercio que revigorem as nossas associações e as multipliquem; que protejam todos os nossos jornaes da classe e lhes dêem vida desafogada; dêem todos, cada um o que puder, uns cabedal intellectual — outros recursos, os que puderem, uma e outra cousa; que dêem todos — repetimos — que nenhum deixe de contribuir, nem para as nossas associações nem para a nossa imprensa; e sempre unidos, sem estímulos nocivos, sem msiquerenças, caprichando em dar cada um o mais que puder, porque dão em seu proveito, engrandecem-se a si próprios.

Lisboa.

Antonio Bana.

Aos nossos estimados collegas de Lisboa, a quem hoje enviamos o nosso jornal e cujos nomes nos foram recommendados pelo nosso solícito correspondente Luiz Pereira pedimos o favor da sua assignatura.

## NO OUTOMNO

E n'esta quadra triste que mais um lactador vem á arena.

Após a alegria dos campos — de onde ha pouco ou-

## Fraternidade

no Pará e o outro em Ma-nãos.

A'lem d'isto, temos, como collaboradores, os principais vultos da classe. E como dar cabimento á grande quantidade d'escriptos que em todos os n.<sup>os</sup> recebemos? Só augmentando consideravelmente o formato do jornal; e as nossas algibeiras podessem dispor do preciso para isso, não incomodariamos a classe. Porém, como somos pobres, não podemos deixar de pedir a todos os que recebem actualmente a «Fraternidade» o favor da sua assignatura, pedindo ainda que nos angariem o maior numero possível de assignaturas, para que esta nossa ideia não fracasse.

Oxalá o producto das assignaturas nos desse um jornal como o *Janeiro?*...

Repetimos:—não queremos lucros: queremos augmentar ao actual formato, sem augmentar o preço da assignatura. O custo será sempre o mesmo, embora o formato seja muito grande.

Auxiliem-nos todos, assignando o jornal, e obtendo-nos o maior numero de assignaturas.

### MOVIMENTO DA CLASSE

*De Cabeceiras de Basto*

#### Conferencia

O descanso dominical, essa aurora que illumina os cerebros esbrançosos da classe caixeiral do nosso paiz, está prendendo desde muito tempo, para si, a attenção dos mais importantes vultos de sciencia e religião e politica. Aqui, em Cabeceiras, devido ao exorço de alguns rapazes conscienciosos e amigos do progresso intellectual dos novos, trata-se com afan d'esse melhoramento social. Ha dois annos, fundou-se uma Associação de classe. N'essa epoca fundou-se um jornal.

Depois, na sede da collecti-

vidade a que nos referimos, vêem-se tratando insistentemente, por varios meios de propaganda e sciencia, de ministrar aos socios a precisa comprehensão do seu dever e de mostrar ao publico a justiça verdadeiramente essencial que assiste a esses escravizados do balcão. E assim, n'esse proposito, a direcção d'aquelle gremio se tem manifestado, já pelo conseguimento d'uma regular bibliotheca, já pela realisação na sede da associação de varias conferencias feitas, a pedido, por varias individualidades, importantissimas no meio eratorio e scientifico d'esta terra de Basto. Iniciada magistralmente essa serie de conferencias pelo Sr. Dr. Villa-la Passos, seguido pelo sr. dr. Albino Pacheco, deu hontem a sua vez ao distincto orador, que tantas vezes tem sido ouvido com a attenção que se devia a Vieira nos pulpitos sagrados, sr. Padre Firmino Alves.

Era de esperar o que aconteceu.

O publico bom e sensato accudiu presuroso a ouvir a palavra eloquente do distincto homem, em favor d'uma classe sympathica no nosso meio, em favor d'uma classe apesinhada e oprimida em pleno seculo XX.

A apresentação do illustre conferente á assistencia foi feita pelo presidente da Associação a que nos referimos, sr. Victor Falcão, que em palavras d'um verdadeiro valor litterario mostrou ao publico quem era e a que proposito vinha ali o sr. Padre Firmino José Alves. Apoiado.s

Depois, o conferente illustre principiou por agradecer ao sr. Victor Falcão a suas elogiosas phrases e disse em diversos pontos da sua conferencia intitulada *um direito recusado á classe caixeiral* o que passamos, muito de leve, a recortar.

O caixeirato é uma classe numerosissima espalhada pelo mundo inteiro; é uma classe que se amolda submissa e resignada a todos os meios; vive florescente nos grandes centros, no bulicio das grandes capitaes, calçando bota de pulimento, envergando casaca, cubrindo ciac, ocielando chotilene, calçando lava fina, res-cendendo perfumes, frisando

bigodes, anediando cabelleiras, ostentando brilhantes, apontando modas, entrando no teatro e na soireê, no club e na associação, no comicio e no café; como vive tranquillo no remanso pachorrento das pequenas villas e no silencio levemente, quebrado das aldeias indo á missa do romper d'alva, com passos exclusivamente seus, em cabelo e chinellos de liga, gravata e fato descuidado.

.....  
Sendo a classe composta na sua generalidade de rapazes no vigor da edade, em que se formam projectos, contados pelas palpitaciones e em que a esperanza é a estrella de brilho fascinante que os cega, ó-lhe dado o pavimento d'um estabelecimento, onde durante um dia, um mez, um anno e annos seguidos, sem interrupção d'uma hora, em continua vigilancia, hade calijar a paciencia, atrofiar as facultades intellectuaes, esmorecer a actividade, aniquilar em parte o melhor do seu futuro pelo enfraquecimento do seu ser moral e phisico. Chega a ser um paciente quasi inexplicavel; vae lentamente para dentro do balcão como vae o criminoso para dentro da clausura; e nas condições actuaes jénão se que grande differença haja entre um e outro aposento.

.....  
E' duro, é violento, é d'uma atrocidade inaudita nos tempos do progresso que floresce e da civilisação que caminha! Liberdade, aonde estão as tuas conquistas?!

Igualdade, assassinarão-te! Fraternidade, és putrefacta n'um sarcophago negro de sarcarmos, este lado de villepêndios!

.....  
E termina assim.  
«Se um dia ao levantar-me de madrugada vir o sol surgir no Levante engalanado por bellezas desusadas e com mais eguldade na distribuição da sua luz beneficente e de longe e de perto e de toda a parte me chegarem os accordãos festivos d'uma solemnisación imponente, sahida em gritos d'enthusiasmo do coração convulso d'alegria de milhares d'individuos que constituem a classe caixeiral, saudando finalmente o seu descanso dominical, em qualquer parte que

xeirito só, na loja, na santa e bella pandega...

Porém... é como disse: manda quem póde; e quem não póde não manda nada.

O patrão, por exemplo, manda o caixeiro com bons e maus modos; este manda o marçante, esse martyr que muitas vezes terita de frio, sem poder levantar do chão uma palheira; e estes não mandam ninguém!... Manda quem pode!

E, com esta cousa de manda quem pode, enchi linguado e meio!

Agora esta, está; para, outra vez fallarei d'outro assumpto.

—*Lá por fóra*, pelo estrangeiro, a classe dos caixeiros faz cousas do arco da veia.

Na Argentina, por exemplo, a caixeirada, reunida em congresso nacional, e discutindo o modo como poderia obter a lei do descanso dominical, foi unanime em votar a *grève geral*. E o governo, vendo assim mal paradas as cousas, trouxe a lei á luz do dia.

Certamente, se os caixeiros da Argentina mantessem a pacatez dos de cá, ainda hoje estariam... a ver navios. Assim, como mostraram tezura, como se formaram *um por todos e todos por um*, eil-os gosando o que os de cá estão longe de obter.

Pobres, até nos meios de exigir o que é de direito, são os caixeiros portuguezes!

Ponto, por hoje.

28—11—904.

*Vulcano.*

## PROSA E VERSO

“Por amor,,

...ava ella, sob um sol  
...elas ruas da cida-

n pouco dis-  
neobrando  
eravam a  
ndendo  
te a  
elhe,  
esa.  
r-

n'uma manhã de outubro, li n'um jornal:

«*Por amor*—Na manhã de hoje, apparecem morta, na rua de....., n.º....., a infeliz Aurora da Graça, orphã de pae e mãe. Contava apenas 18 annos d'idade:

Diz-se por ali que a desditosa Aurora succumbiu devido a paixões amorosas. Amára, em tempo, um rapaz d'esta cidade, que hoje se encontra no Brazil.»

Outubro de 904.

*Simples*



## GALERIA ILLUSTRADA

*É João Carlos Coelho da Cruz, um dos negociantes barcelloenses que tem incontestavel direito ao mais sincero respeito da classe dos empregados commerciaes.*

*Pois que, tendo sido presidente da commissão fundadora da «Associação dos empregados no commercio» e por diversas vezes presidente da direcção, em todos os seus actos administrativos mostra rara delicação á nossa causa, quer pelejando ao lado da nossa classe, quer trabalhando pelo progredimento da Associação acima referida.*

*Por isso, a «Fraternidade solidaria» ao sentir dos caixeiros barcelloenses, honra-se por esta bella merecida homenagem prestada a João Carlos Coelho da Cruz, que é um devotado amigo dos caixeiros, como muitas vezes se tem affirmado.*



## ASSOCIAÇÃO DOS EMPREGADOS NO COMMERCIO DE BARCELLOS

É a primeira vez que a *Fraternidade* falla na *Associação dos Empregados no Commercio de Barcellos*.

Fundada em 1885, n'uma epoca em que a classe daqui começou a olhar attentivamente os seus justos direitos, expargindo com brilho e enthusiasmo os seus brados de propaganda, que occorram com os dos seus collegas d'outras terras no intimo de todos os salarizados, a nossa Associação, iamós a dizer, está actualmente n'um bello estado de prosperidade.

Direcções houveram que a prostraram junto do tumulo; porém, ella, que reclamava vida, que queria erguer-se do leito para retomar o seu lugar no mundo associativo ergueu, em 1902, a sua cabeça moribunda, e eil-a, hoje, caminhando serenamente ao lado das suas congeneres da provincia.

As ultimas direcções hão-lhe dado vigorosos impulsos, impulsos notaveis que a fizeram destacar respeitadamente no pequeno meio onde tem séde, e preciso era que assim fosse.

Porque uma collectividade mutualista não deve morrer: deve sustentar-se, a bem de todos, muito embora a sua existencia reclame esforços inauditos.

E hoje, que a nossa querida Associação acolhe sob sua bandeira rapazes dedicadissimos, de um raro enthusiasmo pelo movimento associativo, de uma fé inquebrantavel pelo triumpho da sua causa, embora novos, é actualmente que ella deve iniciar uma epoca de mais larga florescencia. Entendamo todos assim; porque a associação mutualista é um segundo lar de familia; d'ella colheremos o fructo do nosso trabalho e o juro da quota mensal ou semanal com que concorrer-mos para a sua sustentação; porque na verdadeira communhão de ideias e de forças, está a garantia do futuro.

Vem estas considerações a proposito da proxima eleição dos corpos administradores da *Associação de Beneficencia dos Empregados no Commercio de Barcellos*, a qual deve effectuar-se no dia 10 do mez proximo.

Ha aqui homens competentissimos que podem dar novos e valiosos impulsos á nossa collectividade e que d'ella são socios.

Organise-se uma lista d'esses homens e desse-lhe apoio; e a nossa associação, que tantos esforços tem absolvido, que tantas almas dedicadas tem tido á sua frente, continuará o seu caminho de progresso; porque, se muito se tem feito, se a nossa Associação tem sabido cumprir, com honra, o seu dever, muitissimo mais se tem a fazer, muitos mais obstaculos se tem a romper.

É preciso procurar um meio de illustração intellectual para os socios; esse meio são as aulas e uma bibliotheca scientifica, composta de livros adiquados ao mister exercido pelos socios.

Além disto, a associação, sem despeza alguma, a não ser a luz, pode estabeler aulas para os marçanos.

Tudo isto é facil de pôr em pratica, se a boa vontade e o auxilio de todos se coadunarem.

Uma direcção activa, composta de elementos bons, e esrupulosamente escolhidos, pôde fazer muito; e o commercio local, dado o caso que a ideia das aulas se ponha em accção, certamente não deixará de prestar o seu concurso aos corpos administradores da Associação.

Avigore-se a existencia da nossa collectividade; e, qualquer gerencia que para ali vá com esta vontade, terá o nosso mais franco apoio.

\*

**MOVIMENTO DA CLASSE**

*De Lagos:*

(Atrazado)

Principiando as minhas simples e pouco interessantes correspondencias para o novel e já bem conhecido balmarte da nossa classe, «Fraternidade» reconheço e manifesto a minha incompatibilidade para fazer uma apresentação condigna, quero dizer, promettedora de uma cooperação, ainda que mediotere, na grande e santa cruzada que aquelle jornal, ao encetar a sua publicação, se impoz.

E' nobilissima e sacrosanta toda a ideia que temo por objectivo a defesa dos opprimidos. E a classe dos portuguezes ha de poder chamar, mas não opprimido, mas sim a unica escravidão n'esta abençoada terra da Europa Occidental.

Vindo á luz da publicidade um novo defensor das nossas justas regalias e direito incontestavais, eu, um dos mais obscuros membros da nossa collectividade, quero e tenho voz para vos saudar, ó «Fraternidade.» Sêde bem vinda!

Oxalá que os esforços por ti empregados em pró das nossas reivindicação sejam coroados de bom exito e que a significação da palavra com que fostes baptisado, seja por nós todos comprehendida e preconizada.

Reuniu a assembleia geral da «Associação» da classe dos Empregados no Commercio Lacobrigense», no proximo passado dia 1.º do corrente, para serem nomeados secretario da direcção e da assembleia geral, em virtude de ha-

ver-se despedido d'aquelles cargos o collega Jeda Martins. Foram eleitos: para secretario da direcção o distinto collega Manuel Pacheco de C. Costa; para secretario da assembleia geral, José Joaquim Barafustas.

Foi nomeado socio de merito d'esta collectividade o illustre e prestinoso collega Alfredo Peres, de Lisboa. É uma prova modestissima de reconhecimento pelos muitos servicos que tem prestado á mesma.

12-11-904.

Correspondente.

exemplo para todas as suas congengeres da provincia. Por meio de conferencias e de uma propaganda persistente, tem ella enveredado brilhantemente pelo caminho escabroso da defesa da nossa causa, com uma dignidade que a illustra e com uma persistencia que a faz notabilisar.

Que continue assim e que todas lhe sigam o exemplo, espalhando luz nos cerebros dos que trabalham e evolucionando as nossas forças para que a companhia em prol da nossa liberdade seja proficua.

\*

*Novo jornal*

Somos informados de que em o dia primeiro do proximo mez de janeiro, se inicia, em Mealhada, a publicação de um periodico mensal, defensor dos caixeiros portuguezes, e que terá por titulo—«O Grito da Liberdade».

Será seu director o nosso estimado correspondente n'aquella terra e nosso illustre camarada, Annibal Guerra.

\*

**Associação dos Empregados no Commercio de Barcellos**

Chamamos a attenção aos socios d'esta collectividade para o convite que hoje publicamos.

A direcção da mesma Associação, pede-nos para dizer—conforme os estatutos,—se acha em reclamação o recenseamento geral dos socios.

\*

*Jornaes de classe*

Tempo guvado, regularmente, a «Fraternidade», a os jornaes de classe, tivemos que desconhecemos tido a hora «O Caixeiro», «União» e «União».

Para tudo qu' nossa collectividade com

**Associação de Beneficencia dos Empregados no Commercio de Barcellos.**

**Convite**

De conformidade com o art.º 42.º dos estatutos, são por este meio convidados os socios d'esta Associação a reunirem, em assembleia geral ordinaria, no dia 10 do proximo mez de dezembro, pelas 3 horas da tarde, na sala de sessões, sendo a ordem do dia a eleição dos corpos garantes para 1905

A sessão será aberta ás quatro horas, e, se a essa hora não estiver presente numero legal de socios, fica a reunião transferida para o dia 17 do mesmo mez e á mesma hora procedendo-se então conforme o art.º 45 dos estatutos, sem outro aviso.

Sala da Assembleia geral, 29 de novembro de 1904.

O Presidente da mesa,

AURELIO RAMOS

**ECOS DA QUINZENA**

**Estatutos e relatorio**

Da «Associação de Classe dos Empregados de Commercio e Industria de Cabeceiras de Basto», recebeu este jornal um exemplar de seus estatutos e o relatorio e contas da direcção provisoria. É este um documento muito claro e bem comprovativo do muito que esta collectividade tem feito, tanto para o seu desenvolvimento interno, como em beneficio da nossa infeliz classe.

A Associação de Basto é um

